



A SAÚDE MENTAL EM CENÁRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA

Igor Interaminense de Aguiar Vieira Souto Maior¹

igorinteraminense@gmail.com

larafabianmedicina@gmail.com

José Alysson Orellana Morato¹

orellanajoseallisson@gmail.com

Laura Araújo Ferraz de Moura Manicoba¹

Lauramanicoba50@hotmail.com

Ronyere Silva Barbosa¹

ronyferraz7@gmail.com

¹Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PRS) abrange um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como o espaço de moradia e sustento (Brasil, 2008).

As pessoas em situação de rua enfrentam níveis elevados de estresse, ansiedade, depressão e outras condições psiquiátricas, frequentemente exacerbadas pela violência urbana e pela ausência de suporte social efetivo. A realidade de quem vive nas ruas é marcada pela exclusão social e política, que resulta na privação de direitos constitucionais básicos, além da vulnerabilidade extrema e sofrimentos. Neste sentido, vários direitos são negados, tais como o exercício da cidadania, o acesso à saúde, trabalho e habitação, além da exposição às condições precárias de sobrevivência e outras diversas formas de violência (Silva *et al.*, 2021).

Pessoas em situação de rua tendem a não se reconhecer como detentoras de direitos e apresentam agravos à saúde física e mental mais significativos do que a população em geral (Van Wijk; Mângia, 2019). Assim, a saúde mental das populações em situação de rua representa uma preocupação crescente, especialmente em cenários de vulnerabilidade socioambiental, onde a marginalização e a exclusão social potencializam riscos psicológicos.

Nesse contexto, compreender e refletir sobre o cuidado às pessoas em situação de rua, em especial àquelas que apresentam transtornos mentais, envolve reconhecer a complexidade sócio-política da questão e conhecer as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde que são dirigidas a essa população (Van Wijk; Mângia, 2019). A rua é um espaço de construção/reprodução social e histórica dessa população, portanto, as ações não podem ser pensadas e efetivadas fora dela. É na rua onde a demanda existe e acontece, é lá que o Estado também deve estar (Salgado; Fuentes-Rojas, 2018).

Este estudo busca explorar a complexa intersecção entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental, focando nas particularidades das populações em situação de rua. O objetivo central é compreender como esses indivíduos vivenciam e lidam com os desafios psicológicos diários, destacando as lacunas existentes nos serviços de saúde mental e propondo estratégias que possam mitigar os efeitos adversos dessa realidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utilizou uma revisão de literatura para investigar as intersecções entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental em populações em situação de rua. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, abrangendo publicações dos últimos 15



anos (2008-2023), em português, inglês e espanhol. Foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios relevantes para o tema.

Os critérios de inclusão englobam estudos que abordassem a saúde mental de pessoas em situação de rua e a relação entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental. Foram excluídos trabalhos que não tratassem especificamente dessa população ou que fossem duplicados. A busca utilizou palavras-chave e combinações de termos relacionados ao tema, com a aplicação de operadores booleanos para refinar os resultados.

Os dados coletados foram analisados por meio de uma síntese narrativa, organizada em categorias temáticas que refletem as principais questões encontradas na literatura. Como se tratou de uma revisão de literatura, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética, mas todas as fontes foram devidamente citadas, respeitando as normas de integridade acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela que a população em situação de rua enfrenta desafios significativos relacionados à saúde mental, diretamente associados à sua condição de vulnerabilidade socioambiental. A revisão da literatura evidenciou que a pobreza, a falta de moradia e o rompimento dos vínculos familiares são fatores críticos que agravam os problemas de saúde mental dessa população.

Os estudos indicam que a exposição contínua à violência urbana e às condições adversas de sobrevivência nas ruas contribuem para o desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Além disso, a marginalização e a exclusão social vivenciadas por essas pessoas amplificam o risco de problemas psicológicos, pois muitas vezes elas não se reconhecem como detentoras de direitos e têm acesso limitado aos serviços de saúde (Brasil, 2008).

Os artigos também destacaram a inadequação dos serviços de saúde mental em atender às necessidades dessa população. As intervenções existentes são frequentemente insuficientes, e a falta de uma abordagem integrada e contínua prejudica a eficácia das ações. Os serviços muitas vezes não consideram o contexto socioambiental e as especificidades da vida nas ruas, o que limita a efetividade das estratégias de cuidado (Salgado; Fuentes-Rojas, 2018).

Os resultados deste estudo confirmam a complexidade dos desafios enfrentados pela população em situação de rua, especialmente no que tange à saúde mental. A relação entre vulnerabilidade socioambiental e transtornos mentais se revela profundamente interligada, onde as condições precárias de vida, a falta de apoio social e a exclusão resultam em agravos significativos à saúde psicológica. Este cenário corrobora as perspectivas apresentadas por (Silva et al. 2021), que destacam a privação de direitos e a vulnerabilidade extrema como fatores cruciais na deterioração da saúde mental dessas pessoas.

Um dos pontos centrais da discussão reside na insuficiência das políticas públicas e dos serviços de saúde mental para responder adequadamente às necessidades dessa população. A revisão mostrou que, embora existam esforços para atender as pessoas em situação de rua, as abordagens geralmente são fragmentadas e descontextualizadas, o que limita a eficácia das intervenções. Como apontado por (Salgado; Fuentes-Rojas 2018), a presença do Estado e dos serviços de saúde precisa ser mais efetiva e adaptada à realidade das ruas, reconhecendo a rua como espaço de vivência e demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela a profunda conexão entre vulnerabilidade socioambiental e saúde mental nas populações em situação de rua, destacando a precariedade das condições de vida e a exclusão social como fatores determinantes para o agravamento dos transtornos mentais. A análise demonstra que a marginalização, a violência urbana e a falta de acesso a direitos fundamentais, como saúde, moradia e cidadania, contribuem significativamente para o sofrimento psicológico dessas pessoas.

As políticas públicas e os serviços de saúde mental, conforme apontado na literatura, ainda se mostram insuficientes e desarticulados para atender a essa população de maneira efetiva. As intervenções existentes muitas vezes desconsideram as particularidades da vida nas ruas e não oferecem



I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brasil
2024

um cuidado integrado e contínuo. É essencial que as políticas de saúde mental sejam reformuladas, levando em consideração a rua como um espaço legítimo de cuidado e propondo estratégias que considerem o contexto de vulnerabilidade em que essas pessoas vivem.

Conclui-se que a superação dos desafios enfrentados por essa população exige um comprometimento maior do Estado e da sociedade, com a adoção de práticas intersetoriais e humanizadas que priorizem a garantia de direitos e o acesso a serviços de saúde mental adequados. A efetividade dessas intervenções dependerá de uma abordagem que considere a complexidade dos fatores socioambientais e que reconheça a rua como um lugar de vida, demandas e cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade.Exclusão Social.Saúde Mental.

Referências

BRASIL. Governo Federal. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS); 2008.

SALGADO, Rayon Ralf Silva Pereira; FUENTES-ROJAS, Marta. População em situação de rua e saúde mental: desafios na construção de um plano terapêutico singular. **Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 250–265, 2018.

SILVA, F. P. DA *et al.* SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADES NO CONTEXTO URBANO. **Revista Saúde - UNG-Ser**, v. 15, n. 3/4, p. 30, 2021.

VAN WIJK, L. B.; MÂNGIA, E. F. Atenção Psicossocial e o Cuidado em Saúde à População em Situação de Rua: uma Revisão Integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3357–3368, 2019.